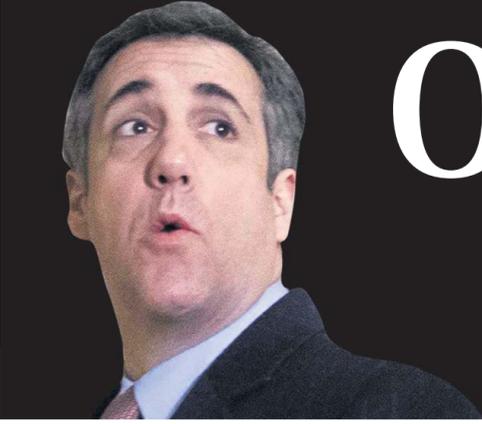




## ESTADOS UNIDOS

# O advogado do diabo



Jim Watson/AFP



Steven Hirsch-Pool/Getty Images/AFP

Michael Cohen, ex-defensor de Trump, admite, no tribunal, que ex-presidente aprovou suborno a ex-atriz pornô e contou ter intimidado jornalistas para evitar publicações negativas

» RODRIGO CRAVEIRO

Quando trabalhava como advogado de Donald Trump, Michael Cohen era chamado de “pitbull”, tamanha a lealdade canina ao seu cliente. Em um aguardado depoimento à Corte Criminal de Manhattan, em Nova York, Cohen não poupou o ex-presidente, durante julgamento sobre o caso envolvendo o pagamento de propina à ex-atriz pornô Stormy Daniels. Cohen admitiu que o ex-presidente aprovou o repasse do dinheiro secreto a Daniels, para abafar um suposto caso extraconjugal do magnata. Testemunha-chave, o ex-defensor reconheceu que mentiu em favor do ex-chefe e intimidou pessoas e a imprensa para proteger os interesses de Trump. “Era o que tinha que ser feito para cumprir a tarefa”, afirmou Cohen.

Ele contou que trabalhava diretamente para o republicano, não para a Organização Trump. Também relatou que conversou duas vezes com Trump para obter sua aprovação, antes do embolso a Daniels, por meio de uma empresa criada por ele, a Essential Consultants LCC. Segundo Cohen, Trump autorizou o pagamento. “Apenas faça isso”, teria dito o ex-presidente ao então advogado. Cohen declarou que Trump mostrava preocupação com o impacto do escândalo na campanha presidencial de 2016. “Trump disse para mim: ‘Isso é um desastre, um desastre total. As mulheres vão me odiar. Isso é realmente um desastre. As mulheres vão me odiar. Cara, eles acham que isso é legal. Mas será um desastre para a campanha’”, disse o ex-advogado.

Em depoimentos anteriores, Cohen tinha revelado que pagou do próprio bolso a quantia de US\$ 130 mil (cerca de R\$ 684 mil), em troca do silêncio de Stormy Daniels sobre uma suposta relação

sexual ocorrida 10 anos antes, em 2006. O dinheiro teria sido devolvido ao então advogado por Trump, em pagamento parcelado, simulando despesas legais.

### “Não se preocupe”

Ontem, Michael Cohen confirmou que imediatamente informou o ex-presidente sobre a assinatura de um acordo por parte de Daniels. “Falei com o senhor Trump e expressamos que eu ia adiantar o dinheiro para ele, pelo que se mostrou agradecido”, disse Cohen, ao citar uma reunião entre ele, Trump e Allen Weisselberg, responsável pelas finanças do magnata. “Bem, bem”, teria dito Trump. “Ele (Trump) respondeu: não se preocupe, vai recuperar o dinheiro.”

Durante o julgamento, ele detalhou como ameaçou veículos da imprensa para que não publicassem reportagens negativas para Donald Trump e promoveu a publicação de artigos favoráveis ao republicano. Cohen confirmou que o ex-patrão buscou silenciar a ex-modelo da Playboy Karen McDougal, ao pagar para que ela não tornasse público outro caso extraconjugal. “Ele me pediu para que cuidasse disso, que tínhamos que impedir que isso viesse a público”, contou no tribunal, ao citar uma negociação com a revista *National Enquirer* para removê-la da publicação. Ao deixar a Corte Criminal de Manhattan, Trump criticou o juiz Juan Merchan e o julgamento. “Isso é uma farsa. É terrível o que está ocorrendo com a democracia neste país”, comentou, ao chamar o magistrado de “confuso”.

Professor de direito da Universidade Columbia (em Nova York), John C. Coffee explicou ao *Correio* que o ponto crítico do depoimento de Cohen está no fato de ele ter dito que Trump sabia e aprovou o seu reembolso como despesa legal,

Steven Hirsch-Pool/Getty Images/AFP



Donald Trump e os advogados Todd Blanche, Emil Bove e Susan Necheles, na Corte Criminal de Manhattan

## Casa Branca nega genocídio na Faixa de Gaza

Os Estados Unidos não acreditam que haja um genocídio em Gaza (foto), mas consideram que Israel deve fazer mais para proteger os civis palestinos, disse o conselheiro de Segurança Nacional do presidente Joe Biden. Enquanto as conversações de cessar-fogo estão paralisadas, e Israel continua a atacar a cidade de Rafah, no extremo sul do território palestino, o conselheiro Jake Sullivan insistiu que a responsabilidade pela paz recai sobre o grupo extremista palestino Hamas. “Acreditamos que Israel pode e deve fazer

mais para garantir a proteção e o bem-estar dos civis inocentes. Não acreditamos que o que está acontecendo em Gaza seja um genocídio”, afirmou Sullivan a jornalistas. Para chegar a essa avaliação, os Estados Unidos estavam “usando o termo internacionalmente aceito para genocídio, que inclui um foco na intenção”, acrescentou o funcionário. Segundo Sullivan, Biden queria ver o Hamas derrotado, mas percebeu que os civis palestinos estavam no “inferno”.



quando, na realidade, era um aval do dinheiro secreto enviado pelo advogado a Stormy Daniels. “É preciso entender que pagar dinheiro secreto não é ilegal, na maior parte dos casos, mas descaracterizar o pagamento para esconder outro crime (fraude eleitoral) pode ser. Os pagamentos foram feitos a Cohen mensalmente, como despesas jurídicas, ainda que não houvesse

nenhum acordo entre eles. Isso é algo novo”, afirmou.

Para Coffee, se o júri acreditar nas palavras de Cohen, provavelmente condenará Trump. “Essa é a aposta atual. Todos sabemos o que o ex-advogado iria dizer na Corte. No entanto, a especificidade com que ele conta a história pode fazer a diferença e tornar o seu testemunho credível para os jurados.”

Ex-procurador federal para o Distrito Sul de Nova York, Roland Riopelle sublinhou à reportagem que Cohen é uma das poucas testemunhas que tiveram negócios diretos com Trump. “Por isso, esse depoimento, no caso dos falsos registros de negócios, é crucial para a promotória”, disse. “Se o júri acreditar em Cohen, é certo que Trump será condenado.”

### Trechos do depoimento de Michael Cohen

“Trump disse para mim: ‘Isso é um desastre, um desastre total. As mulheres vão me odiar. Isso é realmente um desastre. As mulheres vão me odiar. Cara, eles acham que isso é legal. Mas será um desastre para a campanha’”

“Ele nem mesmo pensava em Melania (Trump). Isso tudo era sobre a campanha”

“Eu disse a ele que uma das coisas que precisamos fazer é obviamente cuidar disso. Ele disse: ‘Com certeza. Faça, cuide disso’” (sobre a primeira publicação da denúncia de Stormy Daniels, em um blog)

“O que fiz foi feito para beneficiar o senhor Trump”

“O senhor Trump respondeu: ‘Sem problema, eu cuidarei disso’” (sobre o pagamento de propina para a revista *National Enquirer*, a fim de impedir que a ex-coelhinha da Playboy Karen McDougal dissesse publicamente que tinha um caso com Trump)

“Se eles (jornalistas) publicassem algo que o irritaria (Trump), eu entraria em contato com a imprensa e expressaria a eles a necessidade de redigir ou retirar o artigo ou entraríamos com um processo contra eles”

“Aproveitei o feriado, Yom Kippur, mais uma vez, tentando adiar, até depois das eleições. Depois da eleição, Trump disse que não se importaria mais” (Sobre o pagamento de propina à ex-atriz pornô Stormy Daniels para que ela não contasse sobre o caso extraconjugal com Trump)

## PROTESTOS NA GEÓRGIA

### Governo deve aprovar lei sobre "influência estrangeira"

Um polêmico projeto de lei sobre “influência estrangeira” e que atinge, principalmente, organizações não governamentais (ONGs) financiadas pelo exterior deverá ser aprovado, hoje, na Geórgia, apesar de a sociedade civil organizar uma massiva manifestação na ex-república soviética.

O primeiro-ministro Irakli Kobakhidze assegurou que o texto será avaliado pelo Parlamento e advertiu que as forças de segurança prenderão todos aqueles manifestantes que bloquearem o prédio do governo. Os opositores ao projeto de lei insistem que o texto se inspira em uma legislação russa criada para amoldar os adversários políticos.

“O Parlamento agirá de acordo com a vontade da maioria da população e aprovará a lei em terceira leitura”, declarou Kobakhidze em um discurso televisado. “Ninguém fora

da Geórgia pode nos impedir de proteger nossos interesses nacionais.” Existe o receio de que a lei sirva de pretexto para legislações sobre “imigração controlada” ou sobre os direitos das pessoas LGBTQIAP+ em um país muito conservador.

Ex-embaixadora da Geórgia na União Europeia e pesquisadora do instituto Chatham House, em Londres, Natalie Sabanadze admitiu que a lei é controversa por se assemelhar à legislação adotada em 2012 pela Rússia, a qual alveja a sociedade civil e a imprensa. “Todas as instituições que recebem 20% de financiamento do exterior serão atingidas pela medida. A Geórgia possui uma sociedade civil muito vibrante, graças ao apoio do Ocidente e ao dinheiro enviado pela União Europeia (UE), pelos Estados Unidos e por agências humanitárias internacionais”, explicou ao *Correio*. “Agora, assim

Giorgi Arjevanidze/AFP



Estudantes de Tbilisi participam de marcha contra a legislação

como na Rússia, essas organizações serão consideradas como de influência estrangeira.”

### Obstáculo

Sob o ponto de vista legal, Sabanadze afirmou que o principal entrave da lei está no fato de ela igualar automaticamente o recebimento de dinheiro do exterior ao exercício do papel de agente estrangeiro. “Isso vai contra as leis europeias e o direito internacional, particularmente o Pacto Internacional dos

Direitos Civis e Políticos. “A nova legislação é discriminatória contra as organizações não governamentais e mancha a reputação delas, ao sustentar que atuam como agentes externos. Também lhes impõe multas desproporcionais e se aproxima da lei russa, que mata a sociedade civil e as liberdades de expressão e de associação”, disse. De acordo com ela, a lei vai contra as aspirações da Geórgia de se associar à União Europeia.

Sabanadze acredita que, apesar da oposição da vasta maioria dos

### ONDE FICA



4,9 milhões de georgianos, a lei será aprovada pelo Parlamento, hoje. “O governo está determinado, assim como os manifestantes demonstram determinação. Há um conflito de vontades. Será difícil ver o modo com que as coisas se desdobrarão. Esperamos que os protestos permaneçam pacíficos, mas esse é um momento perigoso, que pode escalar”, comentou. Ela duvida que o governo desista da legislação pela segunda vez — no ano passado, as autoridades chegaram a suspender os trâmites.

Wojciech Wojtasiewicz, especialista em países do sul do Cáucaso no Instituto Polonês de Assuntos Internacionais (em Varsóvia), comentou que o partido governista Dream propôs a lei, pela primeira vez, em 2023. “Ante as imensas manifestações, que se arrastaram por dias, e as críticas do Ocidente e da União Europeia, o Dream renunciou e prometeu não retomar a lei. Infelizmente, voltou ao poder e clamou que o objetivo da lei é aumentar a transparência das finanças das ONGs e das mídias”, explicou ao *Correio*. Ele classifica o texto como “inútil”, porque outras leis regulam as atividades das ONGs e da imprensa, obrigando-as a apresentar relatórios e a pagar taxas.

Wojtasiewicz concorda que a lei interromperá o processo de integração da Geórgia à UE. “As autoridades de Bruxelas sublinharam que a lei contradiz valores europeus; por isso, Tbilisi não começaria as negociações para a adesão à UE no fim do ano.” O especialista acusa o Dream de jogo cínico, ao sustentar que a entrada no bloco destruiria os valores conservadores georgianos. (RC)